

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

O derrubamento do governo de Salazar

é o único caminho para evitar a ocupação hitleriana de Portugal

A UNIDADE NACIONAL, ÚNICO MEIO PARA DERRUBAR SALAZAR

A decidida acção militar anglo-americana, no norte de África, agravou o perigo de invasão do nosso país pelos exércitos de Hitler ou a seu mando. Em resultado da campanha aliada em África, Hitler perdeu as suas bases na costa atlântica e antevê com pavor a abertura da 2.ª Frente na Europa. Uma coisa e outra dão novo valor estratégico a Portugal.

A ocupação de Portugal pelos exércitos hitlerianos é assim uma ameaça iminente que está suspensa sobre o povo português. A independência de Portugal está segura por um fio.

Mas longe vai o tempo em que Hitler pedia dispor, para onde melhor lhe conviesse, de exércitos de milhões de homens e de formidáveis reservas. Hoje Hitler não tem já a mesma liberdade de acção militar. A iniciativa está passando para as mãos das Nações Unidas e os exércitos hitlerianos, sangrados irreparavelmente na frente soviética, começam a ser insuficientes para acudir às necessidades. A Alemanha hitleriana começa a ser impotente para acudir, ao mesmo tempo, às brechas que o heróico Exército Vermelho está abrindo na frente oriental, à campanha no norte de África que ameaça de aniquilamento os exércitos de Rommel e às revoltas dos povos dos países ocupados. A embaraçosa situação militar e política em que se encontra a Alemanha hitleriana afigura-se como a razão fundamental porque, após a campanha anglo-americana no norte de África, os exércitos fascistas não invadiram ainda Portugal.

Per que dizemos então que é iminente o perigo de invasão e ocupação de Portugal pelos exércitos de Hitler ou a seu mando? Com que conta Hitler para alargar o teatro de guerra à Península, com todos os novos compromissos militares que isso implica, e para se vir estabelecer sólidamente na costa portuguesa?

A invasão ou ocupação de Portugal é uma ameaça iminente, antes de mais nada, porque o governo de Salazar leva a cabo uma política de traição nacional e se prepara para abrir as fronteiras aos exércitos hitlerianos, arrastando Portugal para a guerra ao lado de Hitler.

A invasão e ocupação é uma ameaça iminente porque Hitler conta com uma poderosa 3.ª Coluna em Portugal, que compreende o próprio governo salazarista, a Legião, a Polícia, a propaganda da Emissora Nacional e do S.P.N., os especuladores, e todos os vendidos e espiões espalhados pela máquina do "Estado Corporativo". Salazar

desguarnece militarmente o continente. Salazar entrega serviços do Exército a alemães e italianos. Salazar organiza a força quinta-colunista da Legião. Salazar desencadeia o terror da P.V.D.E. contra as forças democráticas e patrióticas. Salazar protege os espiões hitlerianos. Salazar envia géneros para a Alemanha. Salazar defende os grandes especuladores e reprime brutalmente os protestos populares. Tudo isto para abrir caminho a uma ocupação hitleriana e à entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler. Salazar oculta o perigo ao povo e lança o fantasma do "perigo comunista" para desviar as atenções da ameaça que pesa sobre nós, para dividir o povo português, para minar as possibilidades de resistência nacional e para amanhã colocar o povo ante o facto consumado da ocupação.

A continuação no poder do governo de Salazar significará a ocupação de Portugal pelas tropas hitlerianas.

O derrubamento do governo de Salazar e a instauração dum governo de Unidade Nacional, que encarne o sentir e a vontade popular, é assim a primeira condição para salvar a independência ameaçada, para evitar a ocupação de Portugal pelos exércitos hitlerianos e a entrada de Portugal na guerra ao lado de Hitler.

Um governo de Unidade Nacional será aquele que suprima os manejos quinta-colunistas, que dissolva a Legião e a P.V.D.E., que castigue os traidores e vendidos a Hitler, que cuide da defesa nacional contra a invasão. Será aquele que acabe com as exportações para o «eixo», que reprima a especulação e os grandes lucros. Será aquele que instaure as liberdades democráticas, que legalize as organizações operárias e progressistas, que conceda liberdade de reunião, de associação e de imprensa. Será aquele que ponha em liberdade todos os presos anti-fascistas. Será aquele que defenda os interesses dos trabalhadores, subindo os salários de harmonia com o custo de vida. Será aquele que defenda os interesses dos pequenos comerciantes, industriais e lavradores, arruinados pelo "corporativismo" e acabe com os monopólios encobertos que são os grêmios e as Federações. Conforme se diz no manifesto do nosso Comité Central,

O Partido Comunista está disposto a apoiar um tal governo e está disposto a lutar, ao lado de todos os portugueses progressistas e patriotas, para instaurar um tal governo.

Mas, desde já, o governo salazarista deve ser combatido em todas as frentes, em amplos movimentos de Unidade Nacional. Há que intensificar a luta pelo aumento de salários e contra o aumento das horas de trabalho. A luta contra os fornecimentos ao "eixo" e contra as requisições de géneros. A luta contra a traição, a espionagem e a especulação. A luta contra o envio de tropas para fora do continente e pelo regresso das forças "expedicionárias". A luta pela libertação dos anti-fascistas presos e pela extinção imediata do Campo do Tarrafal.

Estas lutas fazem parte integrante da luta da nação portuguesa para o derrubamento do governo fascista, pela independência e pela liberdade.

Avante pela Unidade de Acção de todos os portugueses progressistas e patriotas! AVANTE POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE UNIDADE NACIONAL!



Stáline Fala

Sobre a campanha de África

Segue-se o texto duma carta do camarada Stáline, respondendo às perguntas respeitantes à campanha aliada no Norte de África, que lhe foram feitas por Henry Cassidy, correspondente da Associated Press em Moscovo.

Caro Senhor Cassidy:

Venho responder às suas perguntas que recebi a 12 de Novembro.

1.ª PREGUNTA: — Qual é a opinião soviética acerca da campanha aliada em África?

RESPOSTA: — A opinião soviética acerca desta campanha é que ela representa um facto da maior importância, demonstrando o poder crescente das forças armadas dos aliados e abrindo a perspectiva de desintegração da coligação italo-germânica no mais próximo futuro. A campanha em África desmente uma vez mais os cépticos que afirmam que os dirigentes anglo-americanos não são capazes de organizar uma séria campanha de guerra. Não pode haver dúvida de que só organizadores de primeira categoria poderiam executar operações de guerra tão sérias como os bem sucedidos desembarques no Norte de África através do oceano, como a rápida ocupação de portos e vastos territórios desde Casablanca até Bougie; e como o esmagamento dos exércitos italo-germânicos no Deserto Ocidental, efectuado com tamanha mestria.

2.ª PREGUNTA: Que eficiência tem tido esta campanha para aliviar a pressão sobre a União Soviética e que posterior ajuda espera a União Soviética?

RESPOSTA: — É ainda demasiado cedo para dizer em que medida esta campanha foi eficiente para o alívio imediato da pressão sobre a União Soviética, mas pode dizer-se com confiança que o seu efeito não será pequeno e que num próximo futuro resultará um certo alívio da pressão sobre a União Soviética. Mas isto não é a única coisa que interessa. O que interessa, primeiro que tudo, é que (desde que a campanha em África signifique que a iniciativa passou para mãos dos nossos aliados) esta campanha muda radicalmente a situação política e militar na Europa a favor da coligação anglo-soviético-americana; que esta campanha mina o prestígio da Alemanha hitleriana como força dirigente no sistema das potências do «eixo» e desmoraliza os aliados de Hitler na Europa; que esta campanha arranca a França do seu estado de letargia, mobiliza as forças anti-hitlerianas da França e estabelece uma base para a construção dum exército francês anti-hitleriano; que esta campanha cria as condições para afastar a Itália e para isolar a Alemanha hitleriana; finalmente, que esta campanha cria os requisitos para o estabelecimento da Segunda-Frente na Europa mais perto dos centros vitais da Alemanha, que será dum importância decisiva para a organização da vitória sobre a tirania hitleriana.

3.ª PREGUNTA: — Que possibilidade há da ofensiva soviética a leste juntar-se aos aliados no ocidente para assegurar a vitória final?

RESPOSTA: — Não há que duvidar de que o Exército Vermelho cumprirá com honra a sua tarefa, como atem cumprido através de toda guerra.

Com cumprimentos,

J. Stáline.

Moscovo, Kremlin, 13 de Novembro de 1942

Os Monopólios de Volfrâmio e os Trabalhadores

O salazarismo na defesa dos monopólios, tem levado a cabo a mais brutal política de terror contra a massa do povo português. Quasi toda a vida económica nacional se encontra actualmente nas garras dos grandes proprietários senhores da indústria e da agricultura.

Depois da lei que entregou toda a riqueza nacional de volfrâmio aos monopólios nacionais e estrangeiros, a situação dos trabalhadores de volfrâmio, piorou rapidamente. Os trabalhadores livres que ganhavam o seu pé-de-meia, foram transformados pelo Estado e pelas Empresas monopolistas em assalariados miseravelmente explorados. As camas são tarimbas, os preços dos géneros são elevadíssimos, os salários são baixos, a assistência médica péssima ou nenhuma.

Numa importante concessão alemã em Aronca, por exemplo, um operário trabalha 10 horas por dia e ganha 13800. Tendo de pagar 3850 por um prato, 1800 por uma sopa e 4800 por um quilo de pão! Quer dizer: se ele quiser comer uma refeição com sopa, um prato e meio quilo de pão, ficar-lhe-á por 6850! Duas refeições, 13800! Onde arranjará dinheiro para o pequeno almoço, para vestir e calçar, para a doença e a velhice e para a família?

Os trabalhadores livres do volfrâmio foram pois transformados pelo salazarismo em assalariados miseravelmente explorados.

VOLFRAMISTAS POBRES! Levantemo-nos com todos os anti-fascistas contra o salazarismo e pela instauração dum governo que defenda os interesses do povo.

OFICIAIS DO EXÉRCITO E DA ARMADA! SOLDADOS E MARINHEIROS!

Organizai em cada quartel e em cada barco COMITÉS DE DEFESA NACIONAL para resistir à política de traição do Governo e a uma possível invasão. **PELA DEFESA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL!**

Difunde o nosso jornal. Camarada DEPOIS DE LERES O «AVANTE!» NÃO O INUTILIZES. Dá-o a um amigo de confiança, envia-o pelo correio a um anti-fascista ou simpatizante, mete-o por debaixo da porta dum casa operária, deixa-o num lugar onde possa ser apanhado por um trabalhador. **DEPOIS DE LERES O «AVANTE!», CONTRIBUE PARA A DIFUSÃO DO «AVANTE!».**

POLÍCIAS E PROVOCADORES

Participamos a todos os anti-fascistas e especialmente aos das Construções Navais de que CARLOS PAIVA MENDES, serralheiro civil, que trabalha nessa empresa, é um agente policial e se distinguiu particularmente na denúncia de operários quando dos últimos acontecimentos.

Procuram-se, igualmente, os operários da Fábrica de Cimento Tejo que, segundo nos informam, o engenheiro SOUSA LOBO é polícia da P.V.D.E. O número da sua ficha é 81.

Em Cornele existe um indivíduo, negociante de cortica, muito conhecido por sr. SILVA, que é de Lamas (Feira) e faz muitas viagens a Lisboa. Esse «cavalheiro» está ao serviço da polícia de informações.

ERRATA

No número 21 do «Avante!» (2.ª quinzena de Novembro) saíram algumas grafias que, pela sua importância, necessitam de correção. Tal é o caso do artigo «SO A 2.ª-FRENTE NA EUROPA DECIDIU A DERROTA DE HITLER» (1.ª pag. 11). Nesse artigo aparece a expressão «povos ASIÁTICOS» em vez de «povos SOVIÉTICOS». E mais adiante diz-se: — «E necessário entusiasmar Roosevelt e Churchill a ADERIREM à 2.ª Frente», em vez de «ABRIREM a 2.ª Frente».

Procuramos aos nossos camaradas, procurar de futuro evitar as grafias que frequentemente, como neste caso, alteram profundamente o sentido político do texto.



A "ordem" fascista

e as lutas reivindicativas

Depois dos últimos movimentos operários, esgotados todos os meios pacíficos para conseguir o aumento de salários, as massas, recorrendo à suspensão do trabalho, — o governo salazarista redobrou a actividade na sua campanha de combate aos comunistas. Toda a aparelhagem da máquina salazarista — imprensa, rádio organizações corporativas —, foi mobilizada para vir repudiatar a acção dos trabalhadores que se lançaram na luta pelas suas reivindicações. O descaramento e mistificação foram a tal ponto que nem um dos sindicatos ou outras associações de trabalhadores, que enviaram telegramas de apoio ao governo, convocou uma reunião para discutir tal assunto.

Isto prova que o «repúdio» dos movimentos dos trabalhadores foi obra apenas dos lacaios do salazarismo, dos traidores à classe operária.

Nesta campanha, o fascismo procura apresentar as lutas massivas operárias como «acções anti-patrióticas de desordem» e responsabilizar o Partido Comunista por essas acções. Pretende «justificar» as medidas repressivas contra as massas trabalhadoras e contra a sua vanguarda, o Partido Comunista.

O Partido Comunista orgulha-se de ter dado o seu esforço para guiar as massas e acompanhá-las na luta. ESSAS LUTAS, LONGE DE SEREM «ACÇÕES ANTI-PATRIÓTICAS DE DESORDEM», SÃO A VERDADEIRA EXPRESSÃO DA UNIDADE NACIONAL DO POVO PORTUGUÊS CONTRA O GOVERNO FASCISTA DE TRAIÇÃO NACIONAL.

Os trabalhadores não devem atemorizar-se com a campanha fascista que procura apresentá-los como «desordeiros» maquiados pelos comunistas. A propaganda fascista não consegue destruir a realidade dos factos e essa realidade é que os trabalhadores vivem na miséria, é que o custo de vida aumentou assombrosamente e continua a aumentar, é que os salários são salários de fome.

Os trabalhadores não esquecem que Salazar respondeu ao pedido de aumento de salários com o aumento das horas de trabalho e a burla do «bono de família» e que respondeu aos seus protestos com metralhadoras e prisões em massa.

OS TRABALHADORES CONTINUARÃO LUTANDO PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA SEM SE DEIXAREM LUDIR POR ALGUNS CONTRATOS-COLECTIVOS-BUREA.

Continuarão a exigir o melhoramento das suas condições de vida e VOLTARÃO A SUSPENDER O TRABALHO, SE AS SUAS RECLAMAÇÕES NÃO FOREM ATENDIDAS. A campanha fascista que pretenda «defender a ordem» há que responder com a intensificação das lutas reivindicativas. O Partido Comunista continuará junto das massas trabalhadoras, ligado às massas, por muito que o fascismo nos apresente como «grupo de desordeiros».

Sim, nós, comunistas, não queremos a «ordem» salazarista.

A «ordem» salazarista é a «ordem» que defende os lucros escandalosos dos grandes magnatas da finança, indústria e lavoura, em prejuizo dos trabalhadores dos pequenos industriais, lavradores e comerciantes. É a «ordem» que envia para o «eixo» generos de primeira necessidade enquanto o povo se defina e morre de fome. É a «ordem» que duplica e triplica as fortunas dos ricos enquanto os trabalhadores continuam com os seus salários miseráveis. É a «ordem» que prende em massa os trabalhadores que pedem melhores salários. É a «ordem» que espalha o odio e a divisão do povo português. É a «ordem» que prende, persegue, espanca, tortura, assassina a tiro ou lentamente nas prisões os melhores filhos do povo: é o dr. F. Soares assassinado na sua própria casa; é Bento Gonçalves, Mário Castelhamo e mais 18 anti-fascistas mortos no Tarrafal, são as dezenas de mortos em resultado dos espancamentos pela Policia de Informaçoes e dos matricios nas masmorras fascistas. Nós, comunistas, não queremos uma tal «ordem». O Partido Comunista tem-na sempre combatido, combatê-la e combatê-la até à sua completa destruição.

A ordem que o Partido Comunista defende é uma ordem que dá uma melhor vida aos trabalhadores, impedindo que os ricos acumulem fortunas imensas a custa do suor do povo.

Uma ordem que, em vez de incitar ao odio e ao assassinato, em vez de dividir o povo português, une todos os portugueses em defesa da independência e contra a ameaça de invasão hitleriana. Uma ordem que liberta os presos anti-fascistas, que permita o exercicio das liberdades democraticas, que vá ao encontro das aspirações populares. Uma ordem que faça de Portugal a terra de todos os portugueses e não apenas dum punhado de traidores.

Por muito que a propaganda salazarista agite o espantallo do «Perigo comunista» e procure fazer crer que os comunistas são uns «desordeiros», NÃO CONSEGUIRÁ AFASTAR AS MASSAS DA SUA VANGUARDA QUE É O PARTIDO COMUNISTA. O odio que o fascismo pretende atirar sobre os comunistas recairá sobre elle próprio. AS MASSAS TRABALHADORAS CONTINUARÃO A LUTAR POR UMA MELHOR VIDA, CONTRA O «ABONO», CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO E PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

"Produzir e Poupar"

«Produzir e poupar» é a palavra de ordem que o Ministerio da Economia apresenta para resolver a nossa triste situação economica. O ano passado este ministério lançou a mesma palavra de ordem a qual conseguiu ludibriar uma grande parte do Povo e, principalmente, os que trabalham no campo, pois muitos lavradores, perante as promessas do salazarismo (que os seus produtos seriam bem pagos) lançaram-se ao amanho da terra com afinho, não olhando aos preços elevados pelos quais pagavam as sementes, adubos e outros productos necessarios à cultura das terras. Contavam que com os preços remuneradores, que o governo salazarista lhe prometia às suas colheitas, as despesas feitas com elas seriam bem compensadas. Mas tal facto não se deu. O governo salazarista achou por bem, por occasiao das colheitas, tabelar os preços pelos quais os lavradores as poderiam vender. E fe-lo de tal forma que, para alguns productos, o lavrador, em lugar de ser recompensado pelo seu esforço, ficou ainda mais endividado do que já estava, porque os preços não atingiram os gastos que ele tinha feito.

A primeira vista, poderá parecer que este tabelamento em prejuizo do lavrador veio beneficiar o consumidor. Mas não.

Quem beneficiou foram os especuladores e os fornecedores do «eixo», pois conseguiram dessa forma assambarcar por preços irrisorios a maior parte da colheita.

A pesar do excesso de produção em cereais, batata, milho e outros productos de primeira necessidade a sua falta faz-se sentir no mercado onde o seu custo atinge preços bastante elevados, não tendo comparacão com os preços pagos ao lavrador incluindo o lucro do comerciante e intermediarios. Donde se conclue que o pequeno e a maioria do médio lavrador nada lucrou com o aumento da produção, porquanto, os pequenos como a maioria dos médios produtores são obrigados, para pagar as suas dividas, a vender os seus productos assim que acabam de os colher da terra. Com o rico lavrador dá-se o contrario em virtude de possuir recursos que lhe dá a possibilidade de esperar, sem o prejudicar, o momento mais oportuno para vender os seus productos armazenados. No caso do consumidor dá-se o mesmo:

O rico compra em grandes quantidades quando os preços lhe convêm, enquanto que o pobre é forçado a comprar todos os dias e, por isso, sofre todas as flutuações do mercado. Enfim, a celebre campanha de «produzir e poupar» e o tabelamento das generos não passam dum burla para o pequeno e médio lavradores.

Mas o facto de nós considerarmos a campanha uma farsa, tal como vem sendo conduzida, não quer dizer que nos estejamos contra a uma verdadeira campanha para o aumento da produção. Para que tal campanha atingisse os seus verdadeiros objectivos, deveria começar pelo seguinte:

a) distribuir toda a terra produtiva que esteja nas mãos dos grandes proprietários e que não seja cultivada por estes.

Nas palavras de ordem que o governo salazarista lançou para a campanha, encontra-se está: «Deixar inculta a terra que pode dar pão é crime de alta traicão». Por que não se entregam então as terras para cultivar que pertencem aos grandes proprietários a quem as faça produzir?

b) fornecer sementes, ferramentas e conceder empréstimos em dinheiro sem juros (para serem amortizados com parte das colheitas) a todos os lavradores pobres e a todos os trabalhadores do campo a quem as terras sejam distribuidas. O financiamento deste auxilio ao lavrador pobre e ao trabalhador do campo deve ser feito com o dinheiro que está sendo gasto com a Policia de Informaçoes, com a Legião, com o Secretariado da Propaganda Nacional, etc., etc.

c) compra pelo estado por preços remuneradores dos principais productos agricolas, para assim impedir a especulação e a sua saída do país uma vez que eles são necessarios à alimentação do povo.

d) tabelamento dos preços dos productos industriais precisos à agricultura de forma que esta não seja lesada.

O cumprimento destes quatro pontos desenvolveria a produção agricola, protegendo o agricultor.

Mas como o governo de salazar só pretende burlar o povo, não pôra em pratica os pontos por nos apontados.

O que o governo salazarista é incapaz de pôr em execução se-lo-á um governo livremente eleito pelo povo e que se interesse pelo seu bem-estar.

Será pela união de todos os que trabalham no campo e na cidade na luta pela constituição dum governo desta natureza que estes problemas terão solução e não com as palavras demagogicas do governo salazarista.

NÃO SE DEIXAREM LUDIR POR ALGUNS CONTRATOS-COLECTIVOS-BUREA. O odio que o fascismo pretende atirar sobre os comunistas recairá sobre elle próprio. AS MASSAS TRABALHADORAS CONTINUARÃO A LUTAR POR UMA MELHOR VIDA, CONTRA O «ABONO», CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO E PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS PROPORCIONALMENTE AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

O DISCURSO DE STÁLINE pronunciado no dia do 25.º aniversário da gloriosa Revolução de Outubro deu uma visão nitida da situação militar e uma explicação indiscutível da razão do sucesso da ofensiva de verão no sector sul pelos exércitos hitlerianos. O camarada Stáline mostrou a grande e invencível força da coligação anglo-soviético-americana e definiu os objectivos de guerra da União Soviética. Aguardando a publicação integral do discurso de Stáline que sairá brevemente, o «Avante!» dá hoje a conhecer aos seus leitores as passagens fundamentais desse discurso.

O ÚLTIMO ANO DE GUERRA pode dividir-se em dois períodos. O

primeiro, durante o qual o Exército Vermelho, tendo repellido a ofensiva alemã, perto de Moscovo, passou a ofensiva e avançou em quatro meses, 400 quilómetros. O segundo, durante o qual os fascistas alemães, aproveitando-se da falta duma segunda frente, irromperam em direcção do sudeste avançando em cinco meses cerca de 500 quilómetros. Os alemães já não têm força suficiente para atacar no sul, oeste e norte ao mesmo tempo mas são no entanto bastante fortes para lançar um ataque sério numa só direcção.

O PRINCIPAL OBJECTIVO da ofensiva alemã no sul não era a ocupação das regiões petrolíferas de Grozni e Baku. O seu principal objectivo era ladear Moscovo por leste, separar Moscovo dos Urais e em seguida atacar a própria Moscovo. O avanço alemão no sul, visava, mais do que apoderar-se dos campos petrolíferos, obrigar a uma diversão das nossas forças para o sul para que a frente de Moscovo ficasse enfraquecida. O Alto Comando alemão contava que as suas tropas estivessem em Stalinegrado em 25 de julho, em Saratov em 10 de Agosto, em Kuibichev em 15 de Agosto, em Baku a 25 de Setembro. Os planos de verão dos alemães falharam. Mas obtiveram entretanto um sucesso táctico. Como explicar este facto?

A AUSÊNCIA DUMA SEGUNDA-FRENTE na Europa permitiu aos alemães e seus aliados reunir, sem riscos para eles próprios, todos os seus recursos disponíveis, lança-los na frente oriental e estabelecer numa frente uma grande superioridade numérica. Se na Europa tivesse existido uma 2.ª frente que atraísse umas 60 divisões, a posição actual dos exércitos alemães seria muito má. Teria sido o começo do fim, porque as tropas soviéticas estariam, não onde estão agora, mas em Pskov, Minsk, Zhitomir e Odessa. Isto significaria que o exército fascista alemão estaria à beira duma catástrofe. A falta duma 2.ª frente na Europa salvou os alemães.

DAS 256 DIVISÕES ALEMÃS, 179 estão na frente leste. Se acrescentarmos 22 divisões romenas, 14 divisões holandesas, 10 italianas, 13 húngaras, 1 eslovaca e 1 espanhola, vemos que estão a combater o Exército Vermelho 240 divisões. As restantes divisões alemãs e as dos seus aliados encontram-se na França, na Noruega, Libia e no Egipto. Mas estas frentes estão a desviar apenas 4 divisões alemãs e 11 italianas. Foi isto que serviu de base aos êxitos estratégicos dos exércitos germanos fascistas no verão passado. Estão concentrados contra o Exército Vermelho mais de 3.000.000 de soldados, armados com todas as modernas armas de guerra. Nenhum outro exército ou país seria capaz de sustentar tamanho assalto. Pergunta-se: «Haverá uma 2.ª frente? Sim, haverá. Mais cedo ou mais tarde ela será aberta, não só porque precisamos dela, mas porque não é menos necessária aos nossos aliados.

O MUNDO ESTÁ DIVIDIDO EM DOIS CAMPOS:

o campo da coligação italo-germânica e o campo da coligação anglo-soviético-americana. O programa do «eixo» é: ódio racial; supremacia de nações eleitas; sujeição das outras nações; escravização económica das nações conquistadas; perda da riqueza nacional; destruição das liberdades democráticas e estabelecimento do regime hitleriano em toda a parte. O programa da coligação anglo-soviético-americana é: abolição de exclusivismos raciais; igualdade das nações e inviolabilidade dos seus territórios; libertação das nações escravizadas e restauração dos seus direitos soberanos; direito de estabelecer o regime que desejem; assistência económica; restauração das liberdades democráticas e destruição do regime hitleriano. Todos os países ocupados estão cheios de ódio contra a tirania italo-alemã, fazem todo o prejuízo que podem aos alemães e esperam o momento de se vingarem da humilhação e violência a que foram submetidos. Os recursos da coligação anglo-soviético-americana aumentam dia a dia. Se examinarmos a força destas duas coligações, sob o ponto de vista de recursos humanos e materiais, não podemos deixar de concluir que há

uma vantagem indiscutível do lado da coligação anglo-soviético-americana.

ESTA COLIGAÇÃO TEM TÓDAS AS

POSSIBILIDADES DE VITÓRIA

Seria ridículo negar a existência de diferenças na ideologia e estrutura nos estados que formam a coligação anglo-soviético-americana. Mas impedirá esta circunstância a possibilidade duma acção coordenada desta coligação contra o inimigo comum? Será o programa de acção da coligação anglo-soviético-americana suficiente para organizar a luta comum contra o hitlerianismo e para alcançar a vitória? É absolutamente suficiente. Qualquer ideia contrária a esta, foi desmentida pelos acontecimentos do ano passado.

A lógica dos factos é mais forte que qualquer outra espécie de lógica.

¿QUAIS OS OBJECTIVOS DA U.R.S.S. nesta guerra?

Nós não estamos preocupados com o problema de destruir a Alemanha, porque não é mais possível destruir a Alemanha do que destruir a Rússia. Mas destruir o estado hitleriano é possível e necessário. O nosso primeiro objectivo é a destruição do estado hitleriano e dos homens que o inspiram. Não pensamos em destruir toda a força armada da Alemanha porque isso é tão impossível na Alemanha como na Rússia. Mas destruir o exército de Hitler é possível e necessário. O nosso segundo objectivo, portanto, é destruir o exército hitleriano e os seus dirigentes. Os bandidos hitlerianos transformaram num processo rotineiro torturar os prisioneiros de guerra soviéticos, matá-los às centenas, deixa-los morrer de fome, assassinar homens e mulheres, crianças e velhos, nossos irmãos. Sabemos os nomes dos responsáveis por esses ultrages, os construtores da Nova Ordem na Europa, todos esses governadores gerais ou quasi-governadores, comandantes e subcomandantes. Não fugirão à responsabilidade pelos seus crimes nem ao castigo das nações vitimadas. O nosso terceiro objectivo de guerra, portanto, é destruir a Nova Ordem na Europa e castigar os seus construtores. Tais são as nossas tarefas.

OS SUCESSOS COMUNISTAS NAS ELEIÇÕES

SUÉCIA: — Os comunistas venceram 6 lugares na capital, onde tinham apenas 3, fora os 1.520 lugares em todo o país. Maiores ganhos obteve o Partido Camponês a custa dos social-democratas.

Rádio Berlim, comentou estes resultados assim: — «O desenvolvimento da politica sueca e das ideias politicas suecas mostra o declínio da Social-democracia e o aumento dos votos comunistas».

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Os Leais	3800	Transporte	260850
A.C.	3800	Amigo Certo	10800
Amigos de Engels	162850	Anónimo	300800
Nemilov	7850	Dois e mais Um (Out.)	100800
Francisco Miguel	20800	» » » (Nov.)	100800
Amigos de Gorki (J.)	15800	» » » Supl.º	400800
Carolus (J.)	2850	Thaelmann	38800
Kolkosiano	30800	Carlos Prestes	24800
Cordeiro	10800	C.S.G. (J.)	107850
A Transportar	250850	Geradora (J.)	3850
		Total	1.406850

SIMPATIZANTES! AMIGOS DO NOSSO PARTIDO!

Pensai que neste momento se colocam ante o Partido gigantescas tarefas muitas das quais não se podem realizar sem que o Partido disponha de importantes recursos financeiros. Pensai nas condições em que são feitas as nossas publicações, na necessidade de as preservarmos e multiplicarmos.

SIMPATIZANTES! Fazei um esforço e um sacrificio para ajudar o Partido Comunista, unico Partido anti-fascista em Portugal, pioneiro do movimento de Unidade Nacional que há-de derrubar o fascismo!

AMIGOS DO PARTIDO! Pensem os amigos, que vivem desafogadamente, que podem ajudar a resolver muitas das nossas dificuldades, desde que se decidam a fazer esse sacrificio. Pensem os que só podem dar uma pequena contribuição, que muitas pequenas somas fazem uma grande soma.

PELA INTENSIFICAÇÃO DO AUXÍLIO FINANCEIRO AO PARTIDO!

Enquanto subsistir a exploração, o homem não poderá ser livre. — MAURICE THOREZ.